

CRESCER LENDO

CRIANÇAS, EDUCADORESE
VOLUNTÁRIOS ENGAJADOS
NO UNIVERSO DA LEITURA

CRESCER LENDO

CRIANÇAS, EDUCADORES E
VOLUNTÁRIOS ENGAJADOS
NO UNIVERSO DA LEITURA

CRESCER LENDO

É uma publicação do programa Crescer Aprendendo, da United Way Brasil em parceria com a Klabin e com financiamento do BNDES.

Diretora executiva Silvia Zanotti Magalhães

Gerente de Programas e Projetos Paula Crenn Pisaneschi

Analista de projetos da Primeira Infância Alana Dias Carvalho

Parceiro técnico Instituto Avisa Lá

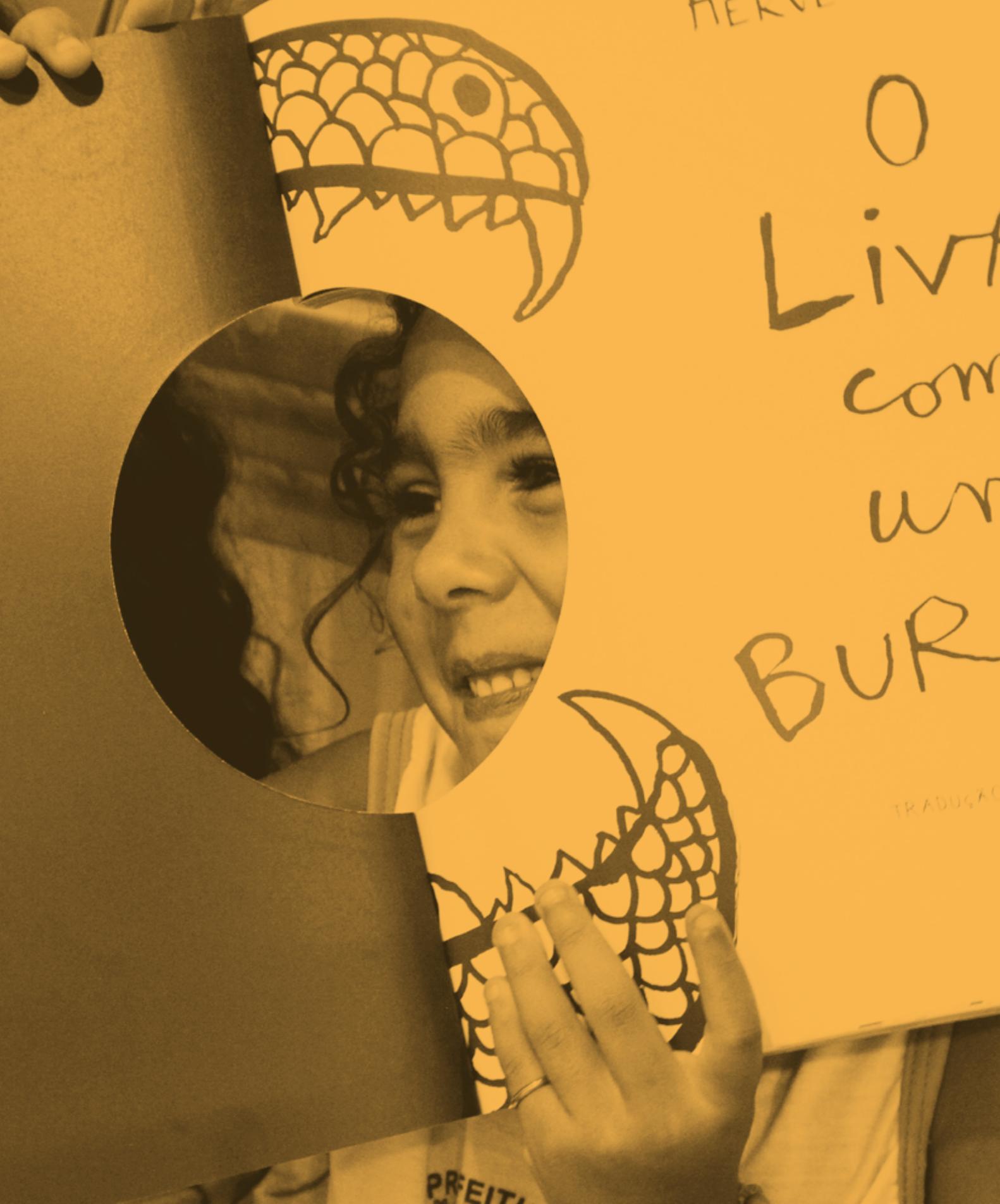
Redação e edição

PrimaPagina (www.primagina.com.br) • Frederico Kling, Frederico Rosas e Ricardo Meirelles

Projeto Gráfico e Diagramação

Buono Disegno • Renata Buono, Luciana Sugino e Isabela Berger

Foto da capa



Prefácio

A United Way Brasil foi procurada pela Klabin para estruturar, com a empresa, uma estratégia de investimento social que pudesse ser levada às cidades nas quais a fabricante de papel tem unidades. Surgiu assim, em 2013, o projeto Crescer Lendo. Propusemos que o investimento fosse direcionado à primeira infância, um público prioritário para a United Way em toda América Latina, e que contribuísse para a melhoria da qualidade da educação infantil.

Três ingredientes principais integraram a iniciativa: a adesão voluntária das Secretarias de Educação, para que fosse realizada a formação de professores e diretores e da equipe da secretaria nas cidades convidadas; a montagem de um espaço ideal de leitura para as crianças pequenas em uma das escolas do município (para servir como referência às outras); a formação de pais e funcionários da empresa, para que pudessem ler com as crianças, tornando-os voluntários da educação.

A iniciativa se mostrou frutífera e adequada para contribuir com um tema tão relevante da nossa era – a introdução da leitura na educação infantil. Trata-se de algo fundamental para que possamos ter crianças com acesso a literatura de qualidade, o que certamente as ajudará na conquista da leitura e escrita quando chegarem ao ensino fundamental.

Aproveito este prefácio para agradecer à Klabin, que acreditou no projeto e ajudou a formatá-lo na maneira que temos hoje; ao Instituto Avisa Lá, que emprestou todo seu know-how de formação de educadores; à equipe da United Way Brasil, que ajudou a executar o projeto; e a todos os gestores de educação, suas equipes técnicas e seus professores e diretores, que são os principais atores na implantação de uma educação infantil de qualidade para o Brasil.

Em 2016, a iniciativa entrará em seu terceiro ano. Espero que esta publicação ajude pais, professores, escolas, investidores sociais e empresas a encontrar caminhos para que, juntos, possamos melhorar a educação infantil do nosso país.

Silvia Zanotti Magalhães

Diretora executiva da United Way Brasil

ERA UMA VEZ...

O que é o Crescer Lendo

O Projeto Crescer Lendo nasceu para incentivar o contato com a literatura ainda na primeira infância (0 a 6 anos) – um objetivo que leva em conta pesquisas que mostram que a criança que escuta histórias tem um vocabulário mais rico e compreende que existe um código escrito, diferente do oral. Além disso, ajuda a concretizar o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, lançado pelo governo federal em 2012 para que todos os brasileiros sejam alfabetizados até os 8 anos.

A iniciativa, desenvolvida ao longo de 2014, é resultado de uma parceria entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, e a United Way Brasil, que faz parte da maior organização de filantropia do mundo, com mais de 125 anos de atuação e presença em mais de 40 países, com a parceria técnica do Instituto Avisa Lá na formação dos profissionais da educação.

O projeto é derivado do programa *Born Learning*, criado nos Estados Unidos em 2005 pela United Way, uma organização que surgiu para mobilizar comunidades em torno do bem comum. No Brasil, foi batizado de Crescer Aprendendo pelo braço nacional da United Way, e começou a ser implantado em 2011.

O Crescer Aprendendo visa oferecer, por meio de encontros presenciais e cartilhas, uma ampla formação para que professores, pais e voluntários entrem em contato com questões essenciais da primeira infância. O projeto também melhora espaços físicos de centros de educação infantil (CEIs) e de escolas municipais de educação infantil (EMEIs) em São Paulo e outras cidades brasileiras.

Assim, o Crescer Lendo é uma espécie de versão concentrada do programa: capacita profissionais da educação, mas com foco na leitura; trabalha na melhoria dos estabelecimentos de ensino, mas prioriza a construção ou a reforma de bibliotecas escolares.

Outra diferença de base é que ele adota a formação à distância, com uma plataforma

PROJETO INCLUI CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E REFORMA DE CANTOS PARA LEITURA

virtual que permitiu manter, simultaneamente, atividades em nove municípios escolhidos pela Klabin. A empresa foi responsável pela doação de 427 livros e materiais para cada uma das dez escolas beneficiadas pela qualificação dos espaços de leitura.

Como tudo começou

O Crescer Lendo nasceu da intenção da Klabin – cuja política de responsabilidade social tradicionalmente se volta à área de sustentabilidade ambiental – de desenvolver, pela primeira vez, um projeto educacional em alguns municípios nos quais tem unidades. Um financiamento do BNDES que exigia contrapartida social foi a oportunidade para estruturar uma ação neste que é um dos temas mais urgentes no país.

A companhia já havia desenvolvido atividades de voluntariado com a United Way Brasil, e voltou a procurar a organização para convidá-la a participar da iniciativa. Como a United Way já vinha atuando em educação por meio do Crescer Aprendendo, a opção por essa área ganhou força.

A United Way Brasil, fundada em 2001 com a missão de conectar pessoas e setores em prol da comunidade, trouxe para o



Camilo Lobo



Camilo Lobo

projeto um parceiro em outras iniciativas, o Instituto Avisa Lá.

A United Way Brasil e seus parceiros articularam com o poder público o passo inicial do projeto, que se deu entre abril e maio de 2014. O critério de escolha dos municípios foi a existência, neles, de filiais da Klabin. Nove cidades de sete unidades da Federação participaram: Betim (Minas Gerais), Guapimirim (Rio de Janeiro), Otacílio Costa (Santa Catarina), Correia Pinto (Santa Catarina), Lages (Santa Catarina), São Leopoldo (Rio Grande do Sul), Goiana (Pernambuco), Feira de Santana (Bahia) e Jundiaí (São Paulo).

Pedi-se, então, às Secretarias de Educação que pré-selecionassem algumas escolas perto da sede local da empresa. Após visitas de representantes do Crescer Lendo aos estabelecimentos sugeridos pelas prefeituras, foram escolhidos aqueles que receberiam o material para a construção dos

cantos de leitura e um pacote de 427 títulos. Como se definiu que duas instituições de ensino de Jundiaí participariam, o projeto trabalhou com 10 escolas.

A outra vertente do Crescer Lendo, o curso de formação, abrangeu um número maior de estabelecimentos: mais duas escolas em cada município, de maneira a ampliar o impacto da iniciativa.

A seleção das escolas foi marcada por contatos presenciais entre representantes do projeto e das prefeituras, para reforçar a colaboração entre ambos. Além disso, a secretaria de Educação de cada município firmou uma carta de intenções, que marcou um comprometimento simbólico com as diretrizes da estratégia e a garantia de condições mínimas para a participação das escolas indicadas (como acesso à internet para que os profissionais pudessem acompanhar o curso de formação).



Lincon Zarbiatti

MAS POR QUÊ?

Não é difícil reconhecer a importância da leitura no desenvolvimento das crianças, mesmo nas idades mais novas. Documentos oficiais do governo, que servem de balizas pedagógicas no país, ressaltam o papel dos livros. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, do Ministério da Educação, por exemplo, diz que

“A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.”¹

A presença desses conceitos e constatações em documentos de políticas públicas é resultado da disseminação de pesquisas e artigos acadêmicos sobre o tema. Ana Luiza Bustamante Smolka, coordenadora do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, da Faculdade de Educação da Unicamp, escreveu:

“E por que a utilização da literatura? Porque a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores – de outros lugares, de outros tempos –, criando novas condições e novas possibilidades de troca de saberes, convocando os ouvintes/leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece.”²

A leitura, portanto, em especial a leitura de textos literários (como predominantemente são os livros doados no âmbito do Crescer

Lendo), tem papel importante na formação da identidade da criança e no desenvolvimento da ideia de sujeito ligado a outros sujeitos.

“No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.”³

O contato frequente com livros também ajuda no processo que os teóricos têm chamado de letramento: em síntese, na imersão dentro dos usos que a sociedade faz da escrita. A criança, ao tocar nos livros, lê-los ou ouvir alguém lendo para ela, vai tomando consciência das finalidades, das habilidades, dos conhecimentos relacionados ao texto escrito.

O processo, além disso, é importante para começar a introduzir os alunos aos parâmetros da norma-padrão do português.

“A primeira tarefa da escola, do ponto de vista do ensino da gramática, é aumentar o domínio de recursos linguísticos por parte do aluno. Isso se faz expondo o aluno consistentemente a formas linguísticas que ele não conhece, mas deve conhecer para ser um usuário competente da língua escrita. Se tais formas não são faladas, só um bom programa de leitura pode produzir a exposição necessária ao aprendizado ativo.”⁴

Se a exposição à leitura ainda na primeira infância é comprovadamente benéfica à formação das crianças, quais instrumentos escolher para tal missão? O contato direto dos pequenos com os livros, disponibilizando material de qualidade em ambientes específicos (como faz o Crescer Lendo), tam-

1 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 3º volume, 1998.

2 SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo*. São Paulo; Campinas: Cortez/Ed. da Unicamp, 1988.

3 COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

4 POSSENTI, Sírio. *Por que (não) Ensinar Gramática na Escola*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1996.



Lincon Zarbiotti

bém encontra embasamento na literatura acadêmica. Lucy Calkins, coordenadora do Reading and Writing Project, da Universidade Columbia, escreve que

“Escolas que usam seu tempo para desenvolver espaços de leitura estão fazendo um bom uso de sua energia e de seus recursos, pois isso significa ter prateleiras com livros que podem ser pegos e devolvidos. (...) Além disso, na medida em que as crianças de uma classe crescem no decorrer do ano, os livros que elas conseguem ler irão mudar, e espaços de leitura permitem aos professores manterem “nos livros” seus estudantes que crescem rapidamente. (...) As crianças não só leem livros de verdade; elas também escolhem os livros que lerão.”⁵

5 CALKINS, Lucy. *Guide of Reading Workshop - Grades 3-5*. Portsmouth, NH: Firsthand Heinemann, 2010.

Os espaços de leitura são ferramentas fundamentais para manter nas crianças o interesse pelos livros. Além disso, quando adequadamente projetados (por exemplo, colocando as obras ao alcance fácil dos estudantes), dão autonomia para os alunos decidirem o que estão com vontade de ler. Um professor bem formado pode aprofundar ainda mais esse interesse. Tudo isso incentiva a relação dos jovens com o mundo letrado e com seu instrumento de aprendizado mais básico: os livros.

Não é, portanto, apenas o contato com a literatura na primeira infância que é importante. Também se devem ter as ferramentas que melhor promovam o encontro das crianças com os livros. Construção ou reforma de espaços de leitura, formação de professores e contação de histórias aparecem como estratégias fundamentais e, por isso, estão no cerne do Crescer Lendo.

José Luiz Somensi



FOI ASSIM QUE ACONTECEU

O projeto abrangeu, como já foi dito aqui, três eixos: a implantação dos espaços de leitura e a doação de livros a dez escolas visaram estimular o contato criativo entre as crianças e as obras; o curso a educadores foi ministrado para potencializar os efeitos da relação dos estudantes com as publicações; e a contação de história foi pensada como uma forma de chamar atenção das escolas e dos alunos para a novidade e para estreitar o relacionamento dos pais e dos voluntários da Klabin com as instituições de ensino.

Nos próximos tópicos, será detalhado cada um dos três eixos do Crescer Lendo.

Aprendendo à distância

Para o curso de formação, criou-se uma plataforma online especial (<http://www.crescerlendo.org>), acessada por profissionais da rede pública dos municípios atendidos.

O espaço virtual foi dividido para atender às necessidades particulares das categorias convidadas a participar: técnicos das secretarias de Educação, professores, e diretores e coordenadores pedagógicos.

A opção por não focar o curso apenas nos docentes considerou que a leitura seria mais incentivada se houvesse o envolvimento de vários níveis da estrutura municipal. Além disso, a inclusão de diretores e coordenadores pedagógicos garantiria a aplicação dos conteúdos também entre os professores que não participassem do curso. Já os técnicos conseguiriam replicar em toda a rede municipal os saberes adquiridos. Criaram perfis na plataforma 136 professores, 28 técnicos e 88 diretores e coordenadores pedagógicos.

Atividades diferentes, claro, demandam conhecimentos diversos. Por isso, foram formulados conteúdos específicos para cada categoria. O Crescer Lendo também disponibilizou tutores para acompanhar os trabalhos dos profissionais da educação, garantir o andamento do curso e incentivar discussões sobre os temas abordados.

A formação foi dividida em cinco módulos. O primeiro, introdutório, apresentou a plataforma aos participantes. O segundo,

CURSOS À DISTÂNCIA ENVOLVERAM TÉCNICOS DE SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, PROFESSORES E DIRETORES DE ESCOLAS

“Ler histórias na educação infantil”, tratou da importância dessa atividade na primeira infância e as maneiras de incentivá-la. No terceiro, “Organização do ambiente para a leitura”, falou-se das melhores maneiras de criar cantos de leitura atrativos para as crianças. A seguir, veio “Ler e contar histórias”, que apresentou ferramentas para incentivar o contato dos pequenos com a literatura. O curso terminou com o módulo “Um olhar para o acervo: critérios de escolha e propostas de circulação dos livros”.

Cada etapa incluía discussões temáticas semanais, de modo que o curso todo durou 24 semanas. Nem sempre, no entanto, os participantes conseguiam cumprir o ritmo normal da formação. Cargas elevadas de trabalho e problemas de conexão com a internet, por exemplo, fizeram os cursistas levarem mais tempo que o previsto para completar o conteúdo.

Por isso, adotou-se uma maneira mais aberta de condução. Os participantes poderiam fazer as tarefas de acordo com seu tempo, retomando, por exemplo, uma semana que tivessem perdido. Isso permitiu que não desperdiçassem nenhum conteúdo.



José Luiz Somensi

Além disso, representantes do Crescer Lendo mantinham contatos frequentes com as Secretarias Municipais de Educação para ouvir eventuais demandas em relação ao andamento das atividades e incentivar a continuidade da formação.

Um ambiente muito importante da plataforma virtual foi a “Sala do Café”, disponibilizada para cada uma das categorias e criada para ser um espaço de conversa livre, mediada pelas tutoras. Os participantes a usaram para trocar dicas de leituras e trazer situações presenciadas no dia a dia que tinham relação com as discussões do curso.

A troca de experiências entre pessoas que estavam distantes centenas de quilômetros umas das outras foi, por sinal, um dos pontos que os participantes valorizaram no espaço virtual.

Uma avaliação, realizada depois do encerramento da formação, mostrou alguns impactos desse eixo. As respostas dos cursistas indicam, por exemplo, que a participação de técnicos, professores e diretores e coordenadores pedagógicos teve uma repercussão que foi além das escolas abrangidas pela iniciativa, irradiando para a rede municipal de ensino.

Os participantes também ressaltaram a importância de a formação lhes ter mostrado uma nova maneira de encarar a leitura em sala de aula. Esse outro olhar tem como efeito uma maneira mais eficiente de organizar os espaços de leitura. Os profissionais tiveram contato com questões que os fizeram refletir sobre o que é um livro de qualidade, pois o curso conseguiu passar critérios mais objetivos para a escolha do acervo literário a ser colocado à disposição dos alunos.

Com a palavra, os participantes

% de cursistas que mencionaram cada item

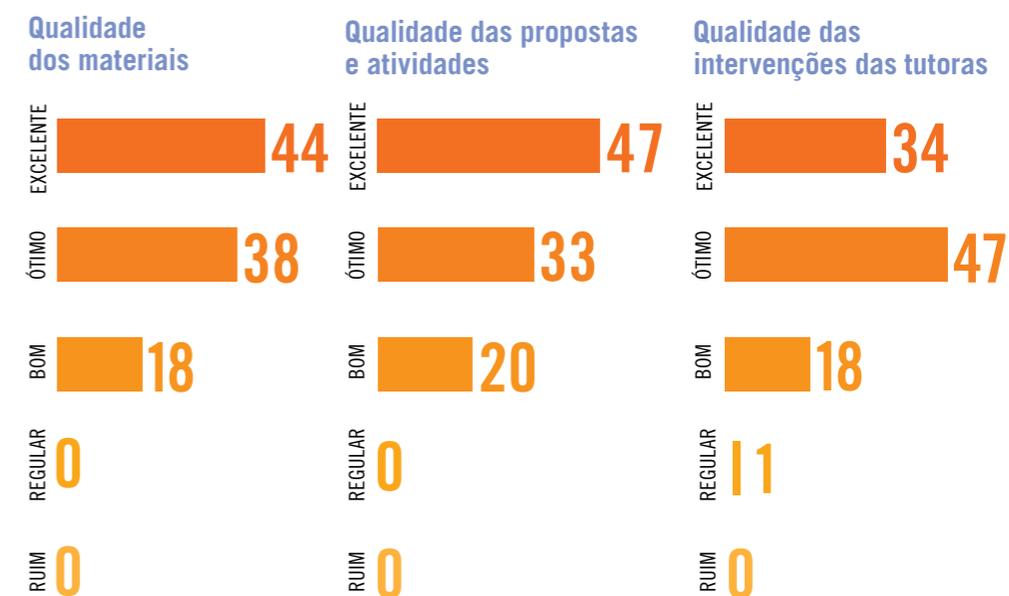
QUAIS CONTEÚDOS MAIS CONTRIBUÍRAM COM SUA PRÁTICA?



EM QUE O CURSO DE FORMAÇÃO MUDOU O ESPAÇO DE LEITURA, SEGUNDO OS PROFESSORES



AVALIAÇÃO DO CURSO



Contando histórias

O Crescer Lendo quis ir além da formação de profissionais da rede municipal de Educação. Também trouxe funcionários da Klabin e pais de alunos para perto do ambiente escolar. Para atar os nós – ou seja, a área de atuação do projeto e o público a ser engajado nas atividades escolares –, recorreu-se a uma prática que é a marca da United Way Brasil: o voluntariado. Pais e funcionários da Klabin foram incentivados a, voluntariamente, contarem histórias para as crianças no dia de inauguração dos espaços de leitura.

Não bastava, no entanto, dar um livro nas mãos dos contadores. Contar histórias não é só ler, mas dar vida à leitura. Exige, portanto, técnica. Por isso, uma especialista foi chamada para dar oficinas de contação aos voluntários, apresentando-lhes dicas para encantar os pequenos durante a leitura.

As oficinas foram feitas antes das inaugurações. A formadora, durante o curso, instigou os voluntários a já escolherem os livros que leriam no dia seguinte, e, assim, enfatizou as técnicas que poderiam ser usadas com mais eficiência em tais obras. Assim, eles chegavam com uma espécie de linha mestra para guiar suas atuações.

Cada escola também ficou livre para definir como seriam os espaços das leituras. Assim, por exemplo, em municípios como Betim (MG) e Guapimirim (RJ) decidiu-se fazer a contação em diversas salas de aula, alternadamente. Já a escola de São Leopoldo (RS) dispõe de uma ampla área externa e, por isso, preparou o evento no gramado e no jardim.

O Crescer Lendo percebeu que havia, também, oportunidade de reforçar os conhecimentos dos próprios professores, mesmo daqueles que já tinham feito o curso de formação. A presença de uma especialista em contação não podia passar em branco para aqueles que vivem o dia a dia da escola. Assim, os docentes também participaram do curso. Com isso, reforçou-se a replicação das técnicas na escola.

Ao todo, 1.680 crianças foram as atentas espectadoras das rodas de contação de histórias. Outro resultado foi uma maior aproximação dos pais com o ambiente escolar. Já a Klabin, com seus funcionários leitores, reforçou seus vínculos com parte das comunidades nas quais está instalada.

Criando espaços de leitura

Se o curso de formação é o eixo intelectual do Crescer Lendo, os espaços de leitura são seu legado físico. Não se tratou apenas de reservar um lugar em sala de aula e de disponibilizar qualquer tipo de livro. Havia uma clara diretriz para criar um ambiente atrativo para a leitura e propiciar às crianças acesso autônomo a obras literárias de qualidade.

Fazer um espaço de leitura, portanto, exige técnica. Não por acaso, o curso online de formação abordou esse aspecto. Os conteúdos discutiram temas como os motivos de montar um ambiente que cumpra o objetivo de tornar a leitura atrativa aos alunos.

Alguns itens básicos precisam ser observados. Por exemplo, os livros têm de ficar com a capa virada para os alunos, para que eles possam visualizá-la bem e escolher melhor o que querem manusear. Do mesmo modo, as estantes precisam estar ao alcance das crianças, para que elas possam ter acesso irrestrito às obras. Até mesmo a decoração foi tema de discussão: o ideal é que não se faça um entorno muito chamativo, que distraia os pequenos: os livros devem ser as estrelas dos cantos de leitura.

Como o curso foi ministrado também a profissionais de escolas que não receberam recursos para implantar cantos de leitura, as instruções tiveram um caráter mais genérico, de maneira que pudessem ser aplicadas por qualquer estabelecimento educacional.

Foi durante o módulo sobre construção de cantos de leitura que as escolas beneficiadas foram encorajadas a começarem a pensar como seriam os seus. Por isso, hou-



ve um contato mais personalizado com as dez escolhidas, para ajudá-las a desenvolver seus projetos. Os materiais foram todos comprados pelo Crescer Lendo, com base em orçamentos levantados pelas participantes em suas comunidades.

Cada escola pôde organizar como achasse melhor seus cantinhos, sempre mantendo os parâmetros básicos tratados no curso. Algumas escolheram concentrar os espaços em um único ambiente; outras decidiram

espalhá-los por diversas salas.

Não bastava, porém, apenas construir os cantos. Era preciso enchê-los de livros – obras de qualidade são fundamentais para melhorar o contato das crianças com a leitura. Foi feita uma ampla pesquisa de acervo para escolher quais obras seriam doadas.

No final, chegou-se a uma lista de 427 títulos que iriam para cada uma das dez escolas. Ou seja, foi distribuído um total de 4.270 livros.

CENAS DOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS



Fotos Lincon Zarbiatti



BETIM

**CENTRO INFANTIL MUNICIPAL
SÔNIA MARIA FERREIRA**

Número de alunos na pré-escola: 186
Tinha biblioteca? Não
Tinha sala de leitura? Não

Rua Érico Veríssimo, 97,
bairro Campos Elíseos





Fotos José Luiz Somensi



CORREIA PINTO

CEI PINGO DE GENTE

Número de alunos na pré-escola: 20

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Rua Venezuela, 832, bairro São João





Fotos Fernanda Sanjuan



FEIRA DE SANTANA

PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL MARINA CARVALHO

Número de alunos na pré-escola: 106
Tinha biblioteca? Não
Tinha sala de leitura? Não

Primeira Travessa Politeama, s/n,
bairro Subaé



Fotos Marcelo Soares



GOIANA

**ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA
NOGUEIRA RABELO**

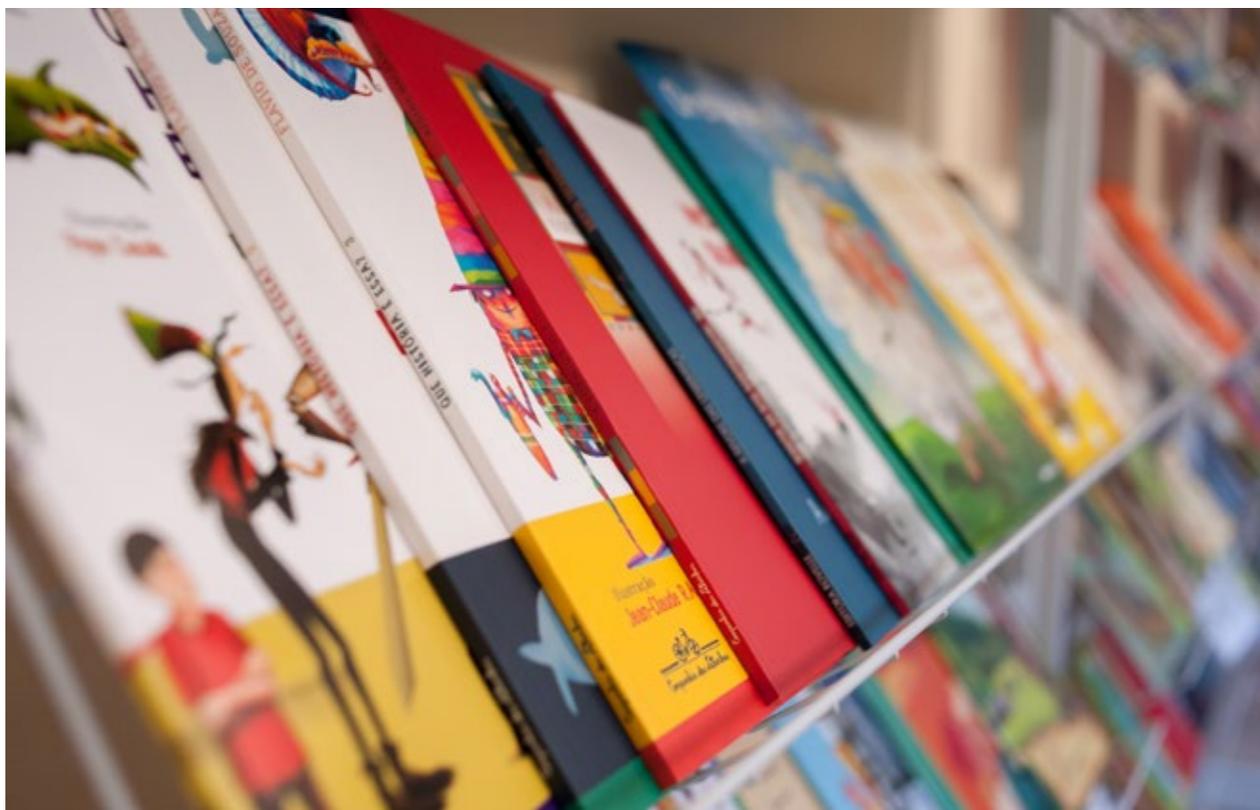
Número de alunos na pré-escola: 161

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Vila Mutirão, s/n, bairro Vila Multirão





Fotos Camilo Lobo



GUAPIMIRIM

COLÉGIO MUNICIPAL CORAÇÃO DE CRIANÇA

Número de alunos na pré-escola: 39

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Rua João Pereira da Costa, s/n,
bairro Parada Modelo





Fotos Niels Andreas



JUNDIAÍ

**EMEB PROFESSORA MERCEDES
BASILE BONITO**

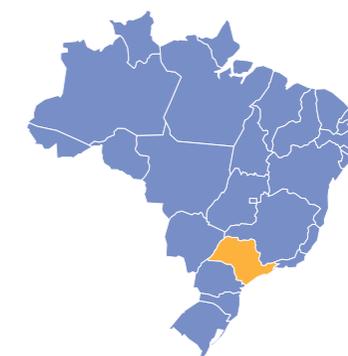
Número de alunos na pré-escola: 281
Tinha biblioteca? Não
Tinha sala de leitura? Não

Avenida Vitério Baradel, 139, bairro Jardim
S. Gertrudes





Fotos Niels Andreas



JUNDIAÍ

EMEB PROFESSOR NELSON ÁLVARO FIGUEIREDO BRITO

Número de alunos na pré-escola: 116

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Rua Yolande Seraphine Page, 238,
bairro Jardim Guanabara



Fotos: José Luiz Somerski



LAGES

CEIM IRMÃ DULCE

Número de alunos na pré-escola: 88

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Avenida 31 de março, s/n, bairro Guarujá





Fotos Fernando Willadino



OTACÍLIO COSTA

CEI CATARINA FUHRMANN

Número de alunos na pré-escola: 96

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Rua Hilton Pereira, 241, bairro Targino





Fotos Eduardo Seidl



SÃO LEOPOLDO

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO NOSSO

Número de alunos na pré-escola: 33

Tinha biblioteca? Não

Tinha sala de leitura? Não

Avenida das Américas, 837,
bairro Cohab Duque de Caxias



United Way Brasil

www.unitedwaybrasil.org.br

Av. Paulista 2644, 2º andar
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP: 01310-300
55 11 3995-5679
contato@unitedwaybrasil.org.br

[f /unitedwaybrasil](https://www.facebook.com/unitedwaybrasil)

[y /unitedwaybrasil](https://www.youtube.com/unitedwaybrasil)

[in /company/united-way-brasil](https://www.linkedin.com/company/united-way-brasil)